

O *conhecimento* colocado a serviço do País



Com homenagens a representantes de importantes setores da engenharia brasileira, o prêmio Personalidade da Tecnologia 2016 destacou o esforço feito em prol do desenvolvimento nacional apesar das dificuldades enfrentadas durante o ano. Evento aconteceu em 9 de dezembro, no auditório do SEESP, marcando a comemoração do Dia do Engenheiro. *Páginas 4 e 5*





EM 2017, MANTER A MOBILIZAÇÃO E *lutar*

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

NÃO RESTAM DÚVIDAS quanto ao consenso formado sobre as dificuldades vividas no ano que passou. Em 2016, a economia não deu sinais de melhora e os desempregados atingiram a marca dos 12 milhões no terceiro trimestre, número cuja tendência era de elevação. Enquanto isso, a crise política só se agravou. Para piorar, encerrou-se o ano com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55, que limita o gasto público pelos próximos 20 anos, emperrando investimentos e prejudicando setores essenciais, como saúde e educação.

Nesse cenário certamente espinhoso, o saldo positivo foi a capacidade dos engenheiros de se mobilizarem para debater coletivamente saídas ao País. Engajando-se ao movimento “Engenharia Unida” proposto pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), profissionais da área tecnológica de todo o Brasil expressaram sua disposição de ter protagonismo e influenciar o debate público para que haja retomada do crescimento. Sabe-se que essa meta não será alcançada por mágica ou por medidas cosmé-

ticas sem efeito prático que visem apenas acalmar o clamor popular. É preciso mudar o rumo da política econômica no Brasil, baixar os juros, incentivar o crédito; garantir produtividade e inovação à indústria; aprimorar a infraestrutura logística e urbana; fazer com que valha mais a pena trabalhar e gerar riqueza real que especular no mercado financeiro. Essa unidade, de ação e de propósito, tecida em 2016 deve agora se ampliar em abrangência e profundidade. É preciso que os 1,5 milhão de profissionais defendam um modelo de desenvolvimento factível, no qual a engenharia tenha sentido e vez, e se façam a ouvir. Essa frente composta pelos engenheiros estará também a postos, em aliança com o conjunto dos trabalhadores, no combate à retirada de direitos e a outras medidas de arrocho. Nessa agenda, já tem lugar garantido a resistência à aprovação pelo Congresso da PEC 287, encaminhada pelo governo federal para levar a cabo uma perversa e desnecessária reforma da Previdência Social. Ancorada no argumento do *déficit* das contas previdenciárias – já amplamente desmentido por especialistas do setor –,

A unidade dos engenheiros, tecida em 2016, deve agora se ampliar em abrangência e profundidade. É preciso que os 1,5 milhão de profissionais defendam o desenvolvimento e se façam ouvir.

a medida restringirá gravemente o acesso à aposentadoria. Entre as diretrizes gerais da PEC está a unificação da idade mínima para homens e mulheres aos 65 anos, com contribuição de pelo menos 25 anos. Para ter acesso ao benefício integral, contudo, será necessário chegar aos 49 anos de contribuição. A proposta, para além de seus efeitos nefastos de deixar os mais pobres à deriva e servir aos interesses do mercado financeiro que venderá planos de previdência privada à classe média, representa quebra do pacto social previsto na nossa Constituição. Portanto, em 2017, vamos manter a nossa mobilização e lutar pela pauta que nos é cara: desenvolvimento, justiça social e democracia.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Janeiro/2017. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



Amplie o horizonte de sua empresa

Anuncie para os engenheiros do Estado de São Paulo

Veja como em www.seesp.org.br/publicidade/

ou pelos telefones:
(11) 99173-0651
(11) 3284-9880

Previsão de R\$ 86,4 bi para ferrovia pode não sair do papel



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Apoio:  **CREA-SP**

Atuar pelos objetivos do desenvolvimento sustentável

Ieda F. De Donato

UM NOVO DESAFIO principalmente aos trabalhadores de todo o mundo está no horizonte: a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – aprovada na Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável em 25 a 27 de setembro de 2015. Os cinco Ps da Agenda 2030 da ONU são: pessoas, prosperidade, paz, parcerias e planeta.

Dentro dessa agenda, os itens relativos aos trabalhadores abrangem igualdade de gênero, erradicação do trabalho escravo, capacitação continuada, remuneração justa e a responsabilidade pela execução do trabalho no afã de sempre “fazer certo da primeira vez”, garantindo assim a eliminação do desperdício também de matéria-prima. Ao todo, são 17 ODS, com suas respectivas 169 metas, até 2030, a saber:

- Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- Assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
- Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
- Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
- Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
- Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

- Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade.
- Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

É crucial a participação ativa de todos, globalmente, incluindo governos e os diversos segmentos da sociedade civil, como setor privado, organizações de trabalhadores, movimentos sociais, academia, mídia, além da própria ONU. Todas as ações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), tendo em mente a necessidade da finalização do trabalho nesse âmbito. A pretensão é “não deixar ninguém para trás” no processo de desenvolvimento sustentável.

Ieda F. De Donato é engenheira eletricista, com especialização em gestão pública. Pós-graduada em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), é membro do Conselho Tecnológico do SEESP



UM *reconhecimento* À INOVAÇÃO E DEDICAÇÃO EM PROL DO PAÍS E DA PROFISSÃO

Soraya Misleh

EM COMEMORAÇÃO AO Dia do Engenheiro – 11 de dezembro –, o SEESP entregou no dia 9 do mesmo mês o prêmio Personalidade da Tecnologia aos destaques do ano em suas áreas de atuação. A solenidade ocorreu na sede da entidade, na Capital, e reuniu cerca de 300 pessoas, entre profissionais da categoria, representantes de entidades da área tecnológica, dirigentes sindicais, ex-premiados e autoridades.

A homenagem é feita desde 1987 como um reconhecimento àqueles que com ousadia, dedicação e criatividade colocaram seu saber à valorização da profissão, ao avanço científico-tecnológico e ao bem-estar da população brasileira. Em 2016, foram agraciados Maurício Antônio Lopes (na categoria Agricultura), Ronaldo Lessa (Defesa da engenharia), Anderson Ribeiro Correia (Educação), Diomedes Cesário da Silva (Energia), Paulo Cezar de Souza e Silva (Inovação) e Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas (Aeac), na pessoa de seu presidente, Paulo Sergio Saran (Valorização profissional) (*conheça um pouco de suas trajetórias na página 5*).

“Este é um dia bastante importante. O SEESP sente-se honrado em homenagear esses nomes.” Assim Jurandir Fernandes, representando o Conselho Tecnológico do SEESP – que discute e escolhe os premiados de cada edição –, abriu a cerimônia. Ele aproveitou o ensejo para lembrar que apesar do ano difícil, o sindicato não se abateu ou ficou prostrado. “Es-

tamos preparados para servir ao País na sua retomada do crescimento.” Para tanto, adere ao movimento “Engenharia Unida”, uma convocação da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) à união da categoria para contribuir com propostas e ações ao Brasil sair da crise em que se encontra. Essa visão alinha-se com o reconhecimento a personalidades que atuam em tal direção em “importantes setores que são eixo à sustentabilidade nacional”.

Os agraciados

Afirmando representar o “corpo técnico da Petrobras”, Diomedes Silva salientou: “A área de engenharia básica completa agora 40 anos de existência, gerando um sem-número de projetos em refino, exploração e produção. Tecnologia é feita dia a dia, envolve inovação.” Ainda como frisou o agraciado em Energia, os países que “investiram nesse percurso contrariaram o que outros, que já haviam feito isso, disseram: que não optassem por esse caminho”. De acordo com ele, na empresa, a decisão foi tomada a partir dos anos 1970 e envolveu enviar equipes ao exterior para capacitação à transferência de tecnologia. Como resultado, “temos um corpo técnico que segue construindo a empresa que todos os brasileiros querem e não se confunde com a imagem que se passa da companhia. Não podemos perder essas conquistas”.

Anderson Correia dedicou o prêmio à instituição na qual é reitor: o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). “Criado em 1950 a partir da visão do marechal Casimiro Montenegro, apoiou o desenvolvimento de São José dos Campos, do Estado de São Paulo e do País. Através da iniciativa de alunos, hoje há mais de 150 empresas de base tecnológica criadas Brasil afora”, ressaltou ele.

Ao ser agraciado em Agricultura, Maurício Lopes destacou a importância e valorização da engenharia voltada à área e da inovação, por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da qual está à frente. “O Brasil tomou uma decisão impor-

tante criando essa companhia nos anos 1970, a qual integrou a grande rede de universidades agrícolas brasileiras à pesquisa e educação. Essa empresa ajudou, em curto espaço de tempo, a firmar um modelo baseado em ciência adaptado ao cinturão tropical do mundo.” Segundo ele, o País tem condições de prover alimentos a 1 bilhão de pessoas ao redor do globo, graças a esse investimento, com papel destacado às engenharias.

Representando o CEO da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), economista Paulo de Souza e Silva, Humberto Pereira explicitou: “Para nós, inovação é questão de sobrevivência e existência.” Ainda conforme ele, está nos fundamentos da companhia o projeto estratégico de longo prazo, a partir da educação e pesquisa de base tecnológica. “Hoje vivemos a revolução tecnológica digital e abre-se nova oportunidade, que certamente será conduzida por aqueles que têm como dever de ofício inovar: os engenheiros”, concluiu.

Paulo Saran contou um pouco da trajetória e visão da Aeac, que “nasceu fortemente com o sentido de cidadania que a acompanha até hoje”. “Dentro e fora do município de Campinas, temos comungado dos mesmos princípios, objetivos e projetos da FNE e SEESP na defesa da engenharia brasileira, da valorização profissional e do crescimento do País.” E finalizou: “Estivemos juntos no passado, seguimos no presente e certamente o estaremos no futuro.”

Fechou com chave de ouro a galeria de agraciados em 2016 o deputado federal Ronaldo Lessa (PDT-AL). Fundador e presidente da Frente Parlamentar Mista de Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, que hoje conta com mais de 250 parlamentares, ele asseverou: “Em nossa primeira reunião, será colocada a questão da carreira de Estado a esses profissionais. Nenhum país no mundo cresce sem tecnologia e engenharia.” E foi categórico: “A Frente vai trabalhar ao País e ao povo e dar exemplo ao Brasil.” Junto com a “Engenharia Unida”, o deputado garantiu: “Vamos

Como faz, desde 1987,
SEESP premiou
aqueles que
colocaram seu saber
a serviço de
um país melhor.



À abertura, Saulo Krichanã, Hélio Guerra, Murilo Pinheiro, Maurício Quintela Lessa, Jurandir Fernandes, Robson Spinelli Gomes e Silvana Guarneri.

Fotos: Beatriz Arruda

ajudar a que se faça o que é preciso, ou seja, investimento em infraestrutura para gerar emprego e desenvolvimento.”

Engenharia Unida

Presidente do SEESP, Murilo Pinheiro explicou que a premiação é “um agradecimento pelo trabalho prestado à sociedade brasileira”. E conclamou: “O Brasil vive um momento delicado, mas não me falta otimismo e vontade de luta. Temos que unir a engenharia brasileira em direção a um país melhor, com propostas factíveis à retomada do crescimento e desenvolvimento.” Nesse sentido, ele lembrou que a Carta de Barra Bonita – que traz as conclusões do encontro “Engenharia Unida – Mobilização pela retomada do crescimento e valorização dos profissionais”, realizado pela FNE em Barra Bonita (SP) entre 24 e 26 de novembro (confira reportagem no *Jornal do Engenheiro* n° 498) – foi encaminhada às autoridades, inclusive ao Presidente da República.

Murilo aproveitou a presença do ministro dos Transportes, Maurício Quintela Lessa, à solenidade para reivindicar que os engenheiros participem do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o chamado “Conselhão”, de modo que contribuam nos debates em prol do Brasil. O ministro colocou seu gabinete à disposição do SEESP “para fazermos discussão mais detalhada sobre infraestrutura nacional”. Além dele, compuseram a mesa o deputado estadual Itamar Borges (PMDB); o diretor técnico da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), Robson Spinelli Gomes; o ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP) Antônio Hélio Guerra Vieira; o diretor geral do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), Saulo Krichanã; e Silvana Guarnieri, presidente da Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC, representando as demais subsedes da entidade no Interior.

Confira cobertura completa em
www.seesp.org.br

Personalidades da Tecnologia 2016

Agricultura

Maurício Antônio Lopes

Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, mestre em Genética pela Universidade de Purdue e doutor em Genética Molecular pela University of Arizona (ambas nos EUA), Maurício Antônio Lopes é presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desde 2012, tendo ingressado na companhia em 1989. É membro de conselhos científicos de organizações na Europa e nos Estados Unidos.



Defesa da engenharia

Ronaldo Lessa

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Alagoas, Ronaldo Lessa foi deputado estadual em 1982 pelo PMDB, vereador por Maceió em 1988 e prefeito em 1992. Governador de Alagoas em 1998 e em 2002, foi secretário executivo do Ministério do Trabalho logo após seu segundo mandato. Deputado federal pelo PDT, coordena a bancada de Alagoas. É fundador e presidente da Frente Mista Parlamentar de Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional.



Educação

Anderson Ribeiro Correia

Engenheiro civil graduado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998, mestre em Engenharia de Infraestrutura Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 2000 e doutor em Engenharia de Transportes pela University of Calgary em 2004, Anderson Ribeiro Correia é reitor do ITA. Membro de comitês do *Transportation Research Board* (EUA) e de conselhos de entidades do setor.



Energia

Diomedes Cesário da Silva

Engenheiro mecânico graduado pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP) em 1972 e mestre em Ciências em Engenharia Mecânica pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ) em 1980, Diomedes Cesário da Silva é engenheiro de equipamentos da Petrobras desde 1973, trabalhando na engenharia básica.



Inovação

Paulo Cesar de Souza e Silva

Graduado em Economia pela Universidade Mackenzie (São Paulo), com MBA em Finanças pela Universidade de Lausanne (Suíça), Paulo Cesar de Souza e Silva é CEO da Embraer desde julho de 2016, companhia em que atua desde 1997.



Valorização profissional

Associação de Engenheiros e Arquitetos de Campinas (Aeac)/Paulo Sergio Saran

Inicialmente denominada Associação dos Engenheiros de Campinas (AEC), passou a Aeac em 1º de abril de 1970. É presidida desde 1993 por Paulo Sergio Saran, reeleito para vários mandatos. Engenheiro civil formado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1977, pós-graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, Saran é diretor geral do Colégio Técnico de Limeira da Unicamp, no quarto mandato.





ALCANÇAR O PAÍS QUE QUEREMOS EM 2022

Soraya Misleh

EM SUA 10ª Jornada Brasil Inteligente, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) colocou em pauta o “Brasil 2022 – O País que queremos”. O evento ocorreu em 2 de dezembro, na sede do SEESP, na Capital, e reuniu especialistas e representantes das categorias filiadas à entidade promotora – engenheiros, nutricionistas, farmacêuticos, odontologistas e economistas. A confederação apresentou ao debate o projeto Brasil 2022, que visa ações e propostas que contribuam para transformar o quadro atual e alcançar soberania e desenvolvimento nacional no ano do Bicentenário da Independência.

No ensejo, foi lançada a quinta edição da revista **Brasil Inteligente** (*disponível em <https://goo.gl/QgizML>*), que focou o tema em questão e traz na capa a logomarca dessa campanha, criada pelo arquiteto e designer Ruy Ohtake. Murilo Pinheiro, presidente da CNTU – que também está à frente do SEESP –, frisou: “Mostramos mais uma vez que, mesmo em momentos difíceis como o atual, a CNTU está se reunindo, colocando-se diante das questões de fundo, propondo discussões importantes, como a resistência à PEC 55 (*Proposta de Emenda à Constituição, chamada PEC do teto dos gastos públicos, que congela despesas primárias por 20 anos ao patamar de 2016, aprovada pelo Senado em segundo turno no dia 13 de dezembro*)”.

Lançamento da revista **Brasil Inteligente**, posse de novos membros do Conselho Consultivo e premiação marcaram 10ª Jornada da CNTU.

Mais de mil cabeças

Também foi realizada plenária do Conselho Consultivo da CNTU, ocasião em que foram empossados novos membros, representados à mesa por Rosemarly Fernandes Candil, presidente do Sindicato dos Nutricionistas de Mato Grosso do Sul (SindiNutri-MS); Rita Freire, ex-presidente do Conselho Curador da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), extinto pelo governo Michel Temer; vereador Toninho Vespoli (PSOL-SP); Francisco Sales Vieira de Carvalho, presidente da Associação Profissional dos Engenheiros Agrimensores do Estado de São Paulo; Demi Getschko, diretor-presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC-BR); Pedro Machado, presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Metrô (Aeamesp); João Antonio del Nero, presidente da consultoria Figueiredo Ferraz; André Gaetta, ator e jornalista; e Nestor Tupinambá, delegado sindical do SEESP no Metrô. Agora são 1.107 integrantes do chamado “Conselho das 1.000 cabeças”.

Abrindo a plenária, o diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert, explicou: “A confederação se filia à ideia de criar uma grande onda político-cultural e cívica para que possamos unir os brasileiros, dentro de uma reconciliação baseada na questão do desenvolvimento, da democracia progressiva, na justiça e na paz. Essa grande onda do Brasil 2022 é para estimular cada um de nós a reinventar este País.”

O cineasta Silvio Tendler destacou: “Não há uma separação entre arte e ciência. Essa junção, pensando outro Brasil, é fundamental. A ideia de usar as novas tecnologias é um *link* fundamental para o futuro.” A CNTU trabalha a ideia de fazer um filme sobre o projeto Brasil 2022, sob sua direção. Outra iniciativa é estimular a produção de vídeos, feitos com o uso de um aparelho *smartphone*, sobre a temática.

Homenagem

A CNTU encerrou sua 10ª Jornada celebrando o trabalho, o conhecimento e o engajamento a serviço de um Brasil mais justo, desenvolvido e democrático. Entregou o

prêmio Personalidade Profissional a seis lideranças indicadas pelas categorias que compõem a entidade e pela diretoria da confederação. Em sua quinta edição, foram agraciados Fernanda de Lima (na categoria Economia); Ricardo Maranhão (Engenharia), representado no ensejo por Fernando Siqueira; Rilke Novato Públio (Farmácia); Ana Paula Bortolotto (Nutrição); Volnei Garrafa (Odontologia); além do próprio Silvio Tendler (Interesse público) (*conheça a trajetória de cada um em <https://goo.gl/wihw10>*).

Ausente por motivos de saúde, Maranhão enviou uma mensagem aos presentes por intermédio de seu representante, o também engenheiro Fernando Siqueira: “O momento é de festa para mim, mas também de reflexão sobre a conjuntura a todos que buscam construir um país democrático, com prevalência da ética, justiça social e combate às desigualdades. Esse processo não pode prescindir de nossa engenharia, que corre risco mediante o propósito de entregarem nosso petróleo ao cartel internacional. As ameaças são muitas, mas os brasileiros saberão vencê-las.” Animando o público à reação, Siqueira completou: “Todas as nações que utilizaram o petróleo ao interesse nacional se desenvolveram. Um exemplo claro desse aproveitamento correto é a Noruega. Era um dos países mais pobres da Europa até a década de 1970, descobriu petróleo e usou isso a favor da população. Hoje conta com o melhor IDH (*Índice de Desenvolvimento Humano*) dos últimos anos e com um fundo soberano para assegurar a mesma qualidade de vida a sua população quando o petróleo acabar.” Já os que entregaram a multinacionais esse bem, como destacou ele, entre os quais Nigéria, Angola, Gabão e Líbia, estão na miséria. Assim, conclamou todos à defesa da soberania nacional, contra a desnacionalização da Petrobras, das riquezas naturais e do pré-sal, em curso.

* Colaborou Deborah Moreira

Confira cobertura completa em www.cntu.org.br



Abertura da 10ª Jornada Brasil Inteligente, que debateu ações rumo a um País soberano e desenvolvido em 2022, ano do Bicentenário da Independência.

Opinião

Dificuldades que geram superação

Para muitas pessoas foi um alívio deixar para trás um ano tão turbulento e que exigiu de todos dinamismo, motivação, adaptação e esperança. Palavras como crise, indicação, desemprego, *network* e currículo voltaram ao *top five* das conversas com os amigos, porque um dos maiores desafios de 2016 para o brasileiro foi encontrar trabalho ou permanecer nele.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação subiu em todas as regiões do País no segundo trimestre ante o mesmo período de 2015, chegando a 11,3% em julho de 2016. Os adultos de 25 a 39 anos representavam a maior parcela entre os desempregados (35,0%), seguida pelos jovens de 18 a 24 anos (32,5%).

Esse cenário afetou profissionais recém-formados, com experiência e qualificados. As vagas de estágio em nosso portal (www.seesp.org.br) tiveram um aumento de 27,8% em relação a 2015, mas o nível de exigência continua a dificultar o ingresso no mercado de trabalho, e a remuneração também é

considerada baixa. Os requisitos mais pedidos são: experiência profissional, intercâmbio, inglês avançado ou fluente, AutoCAD, Ms Project, SAP e Excel avançado.

Em 2016, o engenheiro precisou se adaptar à redução dos postos de trabalho, principalmente na construção civil. Buscou recolocação em outras áreas temporariamente, atuando como prestador de serviços, consultor ou abrindo um negócio próprio. Em ambas as opções, teve diminuição da renda. O tempo para obtenção de um novo emprego está maior, chega-se a ficar fora do mercado de oito a 12 meses.

Com base nos atendimentos realizados ao longo do ano, grande parte dos que conseguiram fazer entrevistas e se recolocaram no mercado foi por meio de indicação. Mas a busca por trabalho no Brasil ainda se dá em sua maioria por *sites* de empregos.

Os profissionais em busca de trabalho estão mais preocupados com a reputação da empresa e a veracidade da vaga divulgada. Também analisam qual o plano de carreira

ofertado e quais conhecimentos podem adquirir no cargo.

A engenharia civil continuou sendo em 2016 a modalidade com maior número de oportunidades em nosso portal (72 vagas), seguida pela de produção (57). Houve queda de 20% na contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e o mês com maior número de vagas cadastradas foi setembro e os com menor foram janeiro, fevereiro e março.

A engenharia de produção teve destaque em 2016. Isso porque em períodos de crise as empresas lutam para se manter competitivas e precisam de um gestor de processos com o intuito de criar estratégias para inovar, manter a produtividade e a qualidade.

Mariles Carvalho é psicóloga e coordenadora do setor de Oportunidades e Desenvolvimento do SEESP

Contatos: emprego@seesp.org.br,
oportunities2@seesp.org.br
e oportunities@seesp.org.br
e telefones (11) 3113-2666/2669/2674



Perspectivas para 2017

O setor de Oportunidades e Desenvolvimento do SEESP apresenta algumas indicações e avaliações para o novo ano, conforme dados coletados junto ao guia salarial Robert Half. Em 2017 a tendência para a área da engenharia continua a ser a valorização das competências em conjunto com os conhecimentos técnicos. Habilidades como adaptação a mudanças e foco em resultados estão em alta. Os segmentos que podem demandar oportunidades são agronegócio, alimentos, tecnologia, equipamentos médicos, indústrias químicas e de bens de consumo.

Já as áreas que vão demandar posições em 2017 e têm como tendência permanecer aquecidas incluem *supply chain*, devido à otimização dos processos de logística de produtos e serviços; melhoria contínua, em razão da competitividade; e, por fim, vendas técnicas. Ou seja, o setor de Recursos

Humanos das empresas terá como foco a seleção de pessoas estratégicas, que ofereçam soluções aos problemas e desafios que surgem em tempos de crise. As habilidades valorizadas, portanto, serão versatilidade, boa comunicação, flexibilidade e relacionamento com outras áreas dentro da companhia.

O tempo de recrutamento em 2016 aumentou 53%, e a tendência é permanecer assim em 2017. As empresas estão cautelosas devido à conjuntura econômica e mais detalhistas na seleção de pessoas.

Lições de 2016

O setor de Oportunidades e Desenvolvimento do SEESP relacionou algumas lições que compuseram a vida pessoal e profissional dos engenheiros, dos mais experientes aos iniciantes na carreira, em 2016. São elas:

Recomeços — Os engenheiros tiveram que rever suas carreiras, objetivos, projetos e encontrar alternativas para retornar ao mercado. Tiveram que trabalhar em vários planos, administrar o tempo, rever os gastos e lidar com suas frustrações e expectativas.

Relações — A interação com as pessoas ganhou importância igual ou maior que produzir. Se alguém tinha alguma dúvida e vivia na sua “ostra”, 2016 foi o momento de sair e aprender a conciliar oportunidades com pessoas. As empresas têm buscado cada vez mais um profissional com perfil distinto, e a perspicácia nos relacionamentos interpessoais tem sido um grande diferencial.

Competitividade — Em 2016 o desemprego atingiu também os profissionais mais qualificados, o que gerou grande competitividade.





Fundacentro e Isitec assinam protocolo de intenções

No dia 8 de dezembro último, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) assinaram Protocolo de Intenções cujo objetivo é unir as experiências das duas entidades para o desenvolvimento de ações que visam a inclusão da disciplina voltada à análise das condições e ambientes de trabalho nas atividades rurais, nos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho.

“A parceria entre as duas instituições, e outras que poderão surgir, é essencial para agregar e difundir conhecimentos no que se refere à segurança e saúde do trabalhador (SST) e do meio ambiente”, frisou no ensejo Paulo Arsego, presidente da Fundacentro.

Murilo Pinheiro, presidente do SEESP – entidade mantenedora



Instituições firmam parceria ao desenvolvimento de ações à inclusão de disciplina nos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho.

do Isitec –, comentou que a parceria será ampliada com novas propostas que possibilitem o fomento de estudos voltados à SST. “Precisamos da Fundacentro para colaborar com conhecimento e experiência”, destacou.

Também celebrou a assinatura do protocolo o diretor geral do instituto, Saulo Krichanã. Além dele, estiveram presentes o pesquisador e engenheiro

agrônomo da Fundacentro, Clóvis Eduardo Meirelles; o vice-presidente do SEESP, Celso Atienza; os diretores do Isitec Fernando Palmezan Neto e Antonio Octaviano; e o consultor de projetos Denésio de Andrade Carvalho. Octaviano, Carvalho e Meirelles serão responsáveis por acompanhar, gerenciar e administrar a execução das ações.

Núcleo Jovem participa de evento sobre energia



Marcellie Dessimoni, penúltima da esquerda à direita, representa o SEESP, por meio do Núcleo Jovem Engenheiro, em fórum sobre sustentabilidade.

A coordenadora do Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP, Marcellie Dessimoni, participou do 3º Fórum Empresarial Chico Mendes de Sustentabilidade, promovido pelo Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes. O tema foi “Energia: tendências e soluções”.

A atividade ocorreu no dia 29 de novembro último, no Esporte Clube Sírio, na capital paulista. Dentre as proposições do fórum está aglutinar ideias, discussões, propostas, análises de desafios e oportunidades para garantir o uso racional dos diferentes tipos de energia e as perspectivas de desenvolvimento do setor elétrico.

Anuncie para os engenheiros do Estado de São Paulo

Veja como em www.seesp.org.br/publicidade/

ou pelos telefones (11) 99173-0651 (11) 3284-9880

O que está em jogo na reforma da Previdência

Foi lançado em dezembro último o site “Previdência Mitos e Verdades”, iniciativa que visa explicar à sociedade brasileira o que significa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287, que desmonta a Previdência Social. O projeto é do portal “Outras Palavras”, com apoio da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), e tem como objetivo desmascarar, por meio do jornalismo, mais uma ameaça aos direitos dos trabalhadores.

Trata-se de um contraponto ao que vem sendo propagandeado

pela chamada grande imprensa. Ao contrário do que se afirma, é preciso ampliar os benefícios para a construção de uma sociedade mais justa. A página pretende discutir alternativas ao projeto do governo, como a tributação dos mais ricos, a revisão de isenções e desonerações fiscais e a cobrança de débitos previdenciários dos grandes devedores, entre outras medidas.

Confira em <http://previdenciabrasil.info>

Assembleias aprovam acordo na consultoria

Os engenheiros das empresas de arquitetura e engenharia consultiva, com data-base em 1º de maio, aprovaram nas assembleias gerais extraordinárias ocorridas no Estado, no dia 11 de novembro último, a Convenção Coletiva de Trabalho de 2016. Entre os itens aprovados estão: reajuste salarial de 7,5% pago em duas parcelas, uma de 3,5%, retroativa a 1º de maio de 2016, e outra de 3,86%, em 1º de janeiro de 2017; reajuste do piso salarial da categoria em 11,68%, que passa, a partir de 1º de maio de 2016, a R\$ 7.858,00 para jornada de 40 horas, aos profissionais com mais de um ano de habilitação, e a R\$ 5.677,00 para 30 horas e menos de um ano. A partir dessa convenção, o tempo mínimo de habilitação para o piso para 40 horas passa a ser de dois anos. Demais cláusulas foram mantidas.

Jundiaí realiza 3ª Mostra de Engenharia sobre Tecnovale

Profissionais e personalidades de Jundiaí e região prestigiaram a cerimônia de inauguração da Terceira Mostra de Engenharia, no dia 22 de novembro último, promovida pela Delegacia Sindical do SEESP no município, em parceria com o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), o Instituto de Tecnologia Industrial de Edificações (Itie), Polo Doc e Sindicato do Comércio Varejista de Jundiaí (Sincomércio). Em 2016, o conjunto em exposição foi sobre o Parque Tecnológico, o Tecnovale. A mostra, que permaneceu aberta até o dia 16 de dezembro último no edifício Anexo da Câmara Municipal de Jundiaí, fez parte das comemorações da Semana Municipal de Engenharia, instituída desde 2014. Em agosto de 2016, o SEESP, na pessoa de seu presidente, Murilo Pinheiro, assinou protocolo de intenções para construção de Faculdade de Engenharia de Inovação do Isitec, do qual é mantenedor, na cidade.

SEESP garante plano de saúde aos engenheiros

O sindicato assegurou importante vitória aos profissionais da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET-SP). A Justiça do Trabalho, ao analisar Ação de Cumprimento proposta pelo SEESP, entendeu que somente por negociação coletiva poderiam ser admitidas mudanças quanto à assistência médica à categoria. Em respeito a essa decisão, a CET-SP manterá o plano de saúde Pamo, restabelecendo a rede credenciada e admitindo os atendimentos hospitalares.